

SUELEN BENCK

**O BILINGUISTO *TALIAN-PORTUGUÊS* EM CHAPECÓ: A PERCEPÇÃO DO  
INDIVÍDUO *VERSUS* A SUA PRÁTICA**

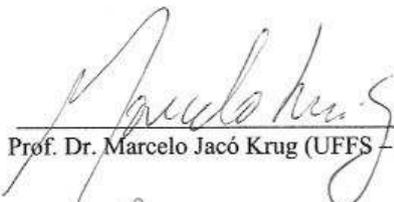
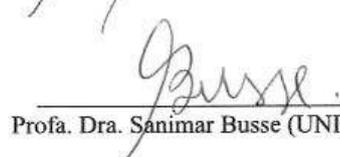
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras  
Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial  
para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II, defendido em banca  
examinadora em 30/11/2015.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Horst



Aprovado em: 30/11/15

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug (UFFS – Chapecó)  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Sânimar Busse (UNIOESTE – Cascavel)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Aline Gravina (UFFS – Chapecó/membro suplente)

Chapecó – SC, 30 de novembro de 2015.

# O bilinguismo *talian*-português em Chapecó: a percepção do indivíduo *versus* a sua prática<sup>1</sup>

Suelen Benck<sup>2</sup>

suelenbenck@hotmail.com

**RESUMO:** Com o presente trabalho pretendemos analisar o contato linguístico *talian*-português na cidade de Chapecó - SC e identificar qual a percepção do falante bilíngue em relação ao seu bilinguismo. Partimos da definição de Mackey (1972), de que o bilinguismo é relativo e que devemos considerá-lo como o uso alternado de duas ou mais línguas por um indivíduo. Primeiramente será feita uma revisão bibliográfica sobre bilinguismo, línguas em contato, dialetologia pluridimensional, bem como a contextualização da comunidade de pesquisa, Chapecó. Para isso, iremos considerar Mackey (1972), Altenhofen (2002, 2004), Horst (2011), Thun (2005) e Margotti (2004). A hipótese para este estudo é a de que o descendente de imigrantes italianos e, falante da variedade *talian*, não reconhece e/ou desconhece o seu grau de bilinguismo, apesar de identificar o conhecimento da língua. Para tanto, iremos investigar e analisar as características do bilinguismo, e examinar qual a percepção do falante frente às suas línguas. Essa pesquisa é relevante no sentido de expandir os estudos da área como também, de desconstruir a crença de que bilíngue é somente aquele indivíduo que tem controle de duas línguas semelhantes a do nativo. Os dados provenientes desta pesquisa são oriundos do projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense (ALCF-OC), coletados com base na dialetologia pruridimensional e relacional, considerando as dimensões: diastrática (escolarização – Ca – com graduação ou mais – Cb de nenhuma escolaridade até Ensino Médio), diassexual (gênero/sexo) diageracional (idade-GII – 55 anos ou mais – GI – de 18 a 36 anos de idade). Após a descrição dos dados a hipótese anteriormente lançada se confirma, pois conforme análise é possível verificar que existe o bilinguismo *talian*-português, porém os indivíduos não o assumem por crer que bilíngue é aquele que tem controle da língua semelhante ao nativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** tipos de bilinguismo; contato linguístico; dialetologia pluridimensional; italiano-português; termos de parentesco.

**RESUMEN:** Con este estudio se pretende analizar el contacto lingüístico *talian*-portugués en la ciudad de Chapecó - SC e identificar la percepción del individuo bilingüe en relación al su bilingüismo. Partimos de la definición de Mackey (1972), de que el bilingüismo es relativo y que debemos considerarlo como la utilización alternativa de dos o más idiomas por un individuo. Primero será hecha una revisión bibliográfica sobre el bilingüismo, contacto de lenguas, la dialectología multidimensional y la contextualización de la comunidad investigada, Chapecó. Para eso, tendremos en cuenta Mackey (1972), Altenhofen (2002, 2004), Horst (2011), Thun (2005) y Margotti (2004). La hipótesis de este estudio es que el descendiente de inmigrantes italianos, y hablante de la variedad *talian*, no reconoce y/o desconoce su grado de bilingüismo, a pesar de identificar el conocimiento de la lengua. Por lo tanto, vamos a investigar y analizar las características del bilingüismo y examinar cuál la percepción del hablante frente a sus lenguas. Esta investigación es relevante con el fin de ampliar los estudios del tema, como también, para desconstruir la creencia de que bilingüe es sólo una persona que tiene el control de dos lenguas como un nativo. Los datos de este estudio provienen del proyecto

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Prof. Dra. Cristiane Horst.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

*Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense (ALCF-OC)*, recogidos con base en la dialectología pluridimensional y relacional teniendo en cuenta las dimensiones: diastrática (escolarización - Ca - con grado o más - Cb ninguna educación hasta la escuela secundaria), diasssexual de género / sexo) diageracional (GII-edad - 55 años o más - GI - 18-36 años de edad). Tras haber hecho la descripción de los datos la hipótesis previamente lanzada fue confirmada, pues de acuerdo con el análisis es posible verificar que existe el bilingüismo *talian*-portugués, sin embargo los individuos no lo asumen por creer que bilingüe es aquél que tiene el control similar a la lengua materna.

**PALABRAS-CLAVE:** tipos de bilingüismo; contacto de lenguas; dialectología pluridimensional; *talian* - portugués; términos de parentesco.

## Introdução

O Brasil assumiu medidas e posturas repressivas no que se refere às políticas linguísticas, desde o decreto de Marques de Pombal, mais tarde e foi reforçado, principalmente a partir da era Vargas, com as políticas de nacionalização do ensino impostas pelo Governo do Estado Novo, a partir de 1938. Esta política proibia o uso das línguas de imigração nas escolas e comunidades<sup>3</sup>, pois defendia a ideia de um país monolíngue em que o português deveria ser a língua oficial, de uso em todo o território nacional. Este contexto instalou-se após um período de grande imigração, em especial de alemães e italianos, que começaram a ocupar a região Sul no início do século XIX, trazendo consigo além de costumes e crenças, novas línguas.

Este artigo tem como objetivo geral, analisar e investigar na cidade de Chapecó, o contato linguístico *talian*-português, qual a percepção do indivíduo bilíngue em relação ao seu bilinguismo.

O trabalho inicia com a revisão bibliográfica sobre bilinguismo, línguas em contato, dialetologia pluridimensional, bem como a contextualização da comunidade de estudo. Os dados provenientes desta pesquisa são de uma amostra do banco de dados do projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense (ALCF-OC), coletados com base na dialetologia pluridimensional e relacional, considerando as dimensões: diastrática (escolarização – Ca – com graduação ou mais – Cb de pouca escolaridade até Ensino Médio), diasssexual (gênero/sexo), diageracional (idade-GII – 55 anos ou mais – GI – de 18 a 36 anos de idade) (THUN, 2005).

---

<sup>3</sup> Ver ALTENHOFEN (2004)

No que se refere ao *corpus*, foram selecionadas 6 (seis) questões<sup>4</sup> referentes ao grau de bilinguismo dos informantes, da comunidade e o reconhecimento da identidade, como também 6 questões<sup>5</sup> do questionário lexical referente aos termos de parentesco do tipo espiritual, que são, padrinho e madrinha, afilhado e afilhada, compadre e comadre, conforme Krug (2013). Condição essa que permite, através dos dados encontrados, investigar e analisar algumas características dos informantes no que se refere às suas línguas, sua aprendizagem e sua identidade, para poder inferir sobre a percepção destes indivíduos em relação ao seu bilinguismo, como por exemplo, aquisição e nível de competência linguística, além de examinar, qual a percepção do falante frente a sua língua.

Parte-se da definição de Mackey (1972), que apresenta o bilinguismo como fenômeno relativo e que deve ser considerado como o uso alternado de duas ou mais línguas por um indivíduo. O autor ainda pontua quatro características que podem descrever o bilinguismo, quais sejam: grau de proficiência, função, alternância e interferência. Sendo assim, assume-se a seguinte hipótese: o indivíduo descendente de imigrantes italianos e, falante da variedade *talian*, não reconhece e/ou desconhece o seu grau de bilinguismo, apesar de mostrar o conhecimento da língua.

Desse modo, tendo como norte a dialetologia pluridimensional e relacional objetiva-se especificamente com está pesquisa: (i) descrever na dimensão diasssexual (entre homem e mulher), se as variações ocorrem mais entre as mulheres do que entre os homens; (ii) analisar, com base na dimensão diageracional (gerações novas e velhas), se as variações ocorrem com maior frequência entre os jovens ou entre os de maior idade; (iii) averiguar, no que se refere à dimensão diastrática (menos e mais escolaridade), se as variações se dão com indivíduos de muita ou pouca escolaridade.

Este estudo é relevante no sentido de que, em um contexto nacional, questões ligadas às línguas brasileiras de imigração ainda se encontram em aberto, principalmente no que se refere ao conceito de bilinguismo e a percepção do indivíduo bilíngue em relação ao seu bilinguismo (ALTENHOFEN, 2004). Além disso, pretende-se com este trabalho, expandir os estudos da área e desvendar que mecanismos conduzem o falante a acreditar que, bilíngue é somente aquele indivíduo que tem controle de duas línguas semelhantes a do nativo (MACKEY, 1972 *apud* BLOUMFIELD, 1933). O estudo de diferentes aspectos referentes à língua e como ela nos constitui como sujeitos históricos, é de extrema importância do ponto

---

<sup>4</sup> KRUG, Marcelo Jacó. *Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Missões no Brasil e Misiones a Argentina* (ALCF). Direitos Reservados: FAPERGS/UFGS, 2013.

<sup>5</sup> Projeto ALCF-OC.

de vista social, cultural, bem como político. O indivíduo precisa antes de tudo, conhecer e conscientizar-se da importância de seus direitos linguísticos e sua história com a língua, desde o seio de seu convívio familiar até a aquisição e/ou aprendizagem.

Estudar sobre a língua de imigrantes italianos e seus descendentes<sup>6</sup> permitirá aprofundar o conhecimento dessa variedade e o contexto linguístico em que ela se insere. A importância desse estudo refere-se também, a falta de uma conscientização linguística sobre os benefícios do bilinguismo, uso e manutenção da língua de origem, seja ela de prestígio social ou não.

Como fomento para análise e investigação, consideram-se os seguintes autores: Mackey (1972), já mencionado, servirá de apoio ao avaliarmos o grau de bilinguismo. Os estudos de Altenhofen (2002) e (2004), além de conceitos como língua materna, contribuem quanto aos aspectos históricos e políticos em áreas bilíngues de imigrantes. Horst (2011), Krug (2004) e Margotti (2004) darão embasamento no que se refere às línguas em contato, a difusão com o português e a percepção da comunidade plurilíngue. E, Thun (2005) que dará suporte acerca da dialetologia pluridimensional e relacional.

## **1 Bilinguismo e a política do estado novo**

Os estudos acerca do bilinguismo de elite<sup>7</sup> possuem um vasto referencial, porém os conceitos que identificam e definem um indivíduo como bilíngue ainda não são regulares e absolutos.

Para Mackey (1972), é preciso tomar o conceito de bilinguismo como algo inteiramente relativo, que não consiste apenas em identificar se o indivíduo é bilíngue, todavia considerar em que medida este indivíduo é bilíngue. Os estudos de Ponso (2003) afirmam que se considerarmos o conceito propagado de bilinguismo como o “domínio de duas línguas”, não é o bastante para explicar como esse conceito se desenvolve nos mais variados contextos.

Sob essa ótica, Mackey (1972) sustenta quatro características a serem consideradas para descrever e avaliar um indivíduo bilíngue:

- Grau<sup>8</sup>: o autor pontua habilidades linguísticas rotuladas como A e B, ou seja, o indivíduo pode não possuir as quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever), porém, possui a capacidade de entender as duas línguas igualmente;

---

<sup>6</sup> Ver PERTILLE (2009) e MARGOTTI (2004).

<sup>7</sup> Segundo ALTENHOFEN (2004), são línguas de inserção internacional, ou seja, considera-se bilíngue o indivíduo que saiba uma língua de prestígio com grande influência, principalmente no mercado de trabalho.

- Função<sup>9</sup>: em que situações este indivíduo usa cada uma das línguas, para o autor, há dois tipos de funções: externa e interna;
- Alternância<sup>10</sup>: nível e frequência que o indivíduo bilíngue alterna uma língua para a outra, considera-se os fatores externos e internos;
- Interferência<sup>11</sup>: difere-se de empréstimo linguístico e busca analisar em que medida uma língua interfere e influência na outra.

Tendo em vista as características apresentadas, percebe-se que não cabe aqui uma análise única acerca do bilinguismo e, sobretudo em relação ao indivíduo bilíngue, que pode apresentar diferentes níveis de comportamento bilíngue e nas mais variadas situações. Em conformidade ao exposto, De Heredia (1989) analisa diferentes fatores de manutenção ou abandono da língua de origem e que podem ser divididos em fatores sociais e fatores comportamentais, por exemplo, concentração geográfica, caráter temporário ou permanente de imigração, país receptor, religião, entre outros. Além disso, a autora atenta ao fato de que, uma comunidade linguística não significa uma comunidade de falantes da mesma língua, apesar da escolha da língua ser determinada pela frequência de seu uso, que, por sua vez, é definida pelo grau de bilinguismo ou monolingüismo dos interlocutores frequentes.

Altenhofen (2002) esteia-se em conceitos relativos à língua materna e de que forma estes conceitos podem implicar para o estudo do bilinguismo. O uso abrangente da denominação “língua materna”, pode ocasionar problemas e complicações, quando utilizados em contextos multilíngues, pela sua imprecisão e diferentes sentidos. Para o autor,

em primeiro lugar, cabe enfatizar a constatação de que o conceito carrega, no plano oficial, uma polissemia de sentidos. Do ponto de vista histórico, tem-se a gênese de uma ligação forte com a percepção da “língua nacional”, fato também atestado no plano lexicográfico mais antigo. (ALTENHOFEN, 2002 p.158).

Ainda, equivalente ao exposto, o autor descreve que a língua materna deve ser entendida como um conceito dinâmico, variável conforme a situação que engloba e determinado momento de vida do falante. Nessa pesquisa, considerar a língua materna de um ponto de vista dinâmico, é de extrema relevância, pois a comunidade de estudo em questão, em seu contexto histórico, foi desenvolvida a partir da grande imigração de italianos para o

---

<sup>8</sup> No original: Degree

<sup>9</sup> No original: Function

<sup>10</sup> No original: Alternation

<sup>11</sup> No original: Interference

Rio Grande do Sul, e posteriormente a migração de descendentes para o oeste de Santa Catarina.

O percurso histórico é relevante para que possamos compreender como as questões linguísticas foram e são tratadas no país, como por exemplo, as políticas proibitivas para consolidar a língua portuguesa como língua nacional.

Segundo Altenhofen (2004), desde o século XVIII, em ação contra a língua geral, Marquês de Pombal, por meio do Diretório dos Índios, proibia qualquer manifestação que não fosse pronunciada em português. Com relação aos imigrantes, que começaram a chegar ao Brasil no decorrer do século XIX, já havia uma preocupação entre os representantes do Império, sobre a assimilação ou adoção do português.

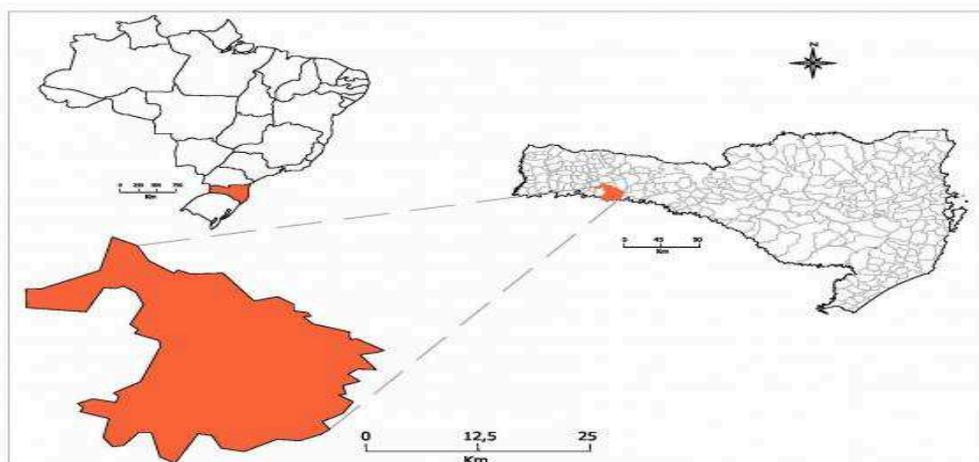
Ainda, conforme Altenhofen (2004), o ponto máximo dessa política repressiva, ocorreu através da política de nacionalização do ensino, no período de 1938 em que Getúlio Vargas era o presidente. Conhecido como governo do Estado Novo, este período além de provocar o fechamento de escolas que ensinavam idiomas como o alemão, por exemplo, proibiu expressamente o uso de línguas de imigrantes, dentre elas o italiano.

Para Spessato (2003), após a ocupação dos territórios, os italianos que migraram para o oeste de Santa Catarina, viviam em pequenas comunidades, e acabaram por conviver de forma restrita ao grupo étnico, logo, por muito tempo, o italiano era a única língua conhecida e falada. A autora pontua ainda que a língua italiana, falada pelos imigrantes, passou a ser alvo de perseguições e seus descendentes começaram a evitá-la, afim de que não fossem julgados como traidores da Pátria. Em consequência dessa política repressiva, além da língua, elementos históricos foram deixados de lado, e, o que passou a ocorrer foram diálogos bilíngues: “os pais falavam no dialeto italiano e os filhos respondiam com o novo idioma”.

Nessa perspectiva, os estudos de Pertile (2009) apontam para o fato de que as línguas de imigração eram consideradas línguas menores, por serem faladas por pequenos grupos e por terem pouca relevância política. Para a autora, essa percepção perdura até hoje, inclusive dentre os descendentes de imigrantes, pois o preconceito e a repressão ainda se fazem presentes.

### **3 Contexto migratório e a comunidade de estudo: Chapecó em destaque**

Como é possível observar no mapa (figura 1), a cidade de Chapecó localiza-se no oeste de Santa Catarina e faz divisa com o estado do Rio Grande do Sul, que por sua vez foi à primeira parada de muitos dos imigrantes europeus.



**Figura1** Localização da cidade selecionada

Segundo Radin (2001), o processo de colonização do sul do Brasil ocorreu em diferentes momentos e por diferentes nacionalidades de imigrantes. Os imigrantes italianos passaram a ocupar áreas coloniais no Rio Grande do Sul e Santa Catarina no final do século XIX e início do século XX, em sua maioria pobres e excluídos pela estrutura agrária de seu país de origem, a Itália. Ainda conforme o autor, visando atrair um grande número de imigrantes, o governo brasileiro direcionou a colonização ao sul do país, em específico, ao Rio Grande do Sul já habitado por imigrantes alemães. Desse modo, para os italianos, foi destinada uma região montanhosa e ainda por ser desbravada, pois alguns territórios já estavam ocupados pelos colonos alemães e luso-brasileiros. Depois de acomodados, os próprios imigrantes, através de cartas para familiares, tornaram-se agentes da colonização, ao relatar e distinguir os novos rumos e possibilidades que encontraram no Brasil.

Os estudos de Radin (2012) pontuam que no início do século XX novas fronteiras eram desbravadas no Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, essas regiões foram colonizadas tendo como referência o modelo implantado nas colônias sulinas e, além dos imigrantes seus descendentes já começaram a ocupar o território catarinense. A intenção do governo de Santa Catarina era de aumentar a população rural, pois seria uma maneira de difundir a economia do estado. Ou seja, a migração para as novas fronteiras, surgiu através de um contexto de valorização da atividade agrícola.

Em resumo ao exposto, Radin (2005) ressalta que a colonização do Oeste de Santa Catarina, foi, em sua maioria, baseada na pequena propriedade de agricultura familiar, este modelo atendeu as necessidades destas famílias até a década de 70, do século passado, quando os efeitos da industrialização, urbanização e modernização da agricultura tomaram sua vez.

Para o autor, a promessa de “terras novas”, fez com que muitos colonos migrassem do Rio Grande do Sul para o Oeste de Santa Catarina. E é nesse contexto histórico de imigração/migração, e, não só de descendentes italianos, mas, alemães e poloneses, especialmente, que a comunidade de Chapecó - SC está inserida.

#### **4 Procedimentos Metodológicos**

Nesta seção serão retratados os procedimentos metodológicos deste estudo. Desse modo, apresentaremos duas subseções para melhor compreensão da pesquisa no que se refere à dialetologia pluridimensional - dimensões da pesquisa - bem como, a coleta dos dados.

##### **4.1 A dialetologia pluridimensional**

Para Thun (2005), as primeiras manifestações da dialetologia românica, já previam através da variação monofásica, areal ou simplesmente dialetal, outras dimensões da diversidade, isso, quando pensamos nos primeiros registros da pluridimensionalidade.

A dialetologia pluridimensional e relacional tem como finalidade averiguar não somente a dimensão espacial, mas também a dimensão social de contextos internos e externos da língua. Nesta perspectiva, busca-se oposição ao modelo da dialetologia tradicional ou monodimensional para descrição dos fenômenos linguísticos, ou seja, evidenciar aspectos de cunho histórico, cultural e social. (BUSSE, 2009).

Em conformidade ao exposto, Thun (2005) apresenta as seguintes dimensões para explicitar variedades de contato linguístico: (i) Dimensão Dialingual: as línguas em contato; (ii) Dimensão Diatópica: topostático; (iii) Dimensão Diatópica Cinética: topostático e topodinâmico; (iv) Dimensão Diastrática: classe alta, classe baixa; (v) Diageracional: Geração I e Geração II; (vi) Diassexual: mulheres, homens; (vii) Diafásica: conversa livre, leitura, resposta; (viii) Diarreferencial: fala “objetiva”, fala metalinguística. Nessa perspectiva, a característica relacional especifica-se por confrontar os diferentes parâmetros variacionais dentro de cada dimensão.

Tais variedades, conforme Thun (1998) permitem evitar conclusões perigosas da Dialetologia monodimensional, que segundo o autor, proporcionam um mapa uniforme a respeito da paisagem linguística, ou seja, sem variações ou com formas idênticas, além disso, pode ocasionar a ausência de uma variável potencial.

## 4.2 Coleta dos dados (questionários)

Com base na revisão do material bibliográfico descrito anteriormente, definimos como ponte para a análise e investigação, a seleção de 6 questões<sup>12</sup> a cerca do grau de bilinguismo dos informantes da comunidade e o reconhecimento da identidade. Assim, serão analisadas respostas de 8 informantes, eleitos a partir dos conceitos da dialetologia pluridimensional considerando as dimensões: diastrática, diassexual, diageracional, além de terem o sobrenome italiano e o *talian* como língua materna, das seguintes perguntas:

- 1) *Parla um poço dei to antenati. De ndove Zé vegnesti to noni? E i vostri genitori? Quanto tempo La to fameia Zé star in questa region? E ntea cità? / Fale um pouco dos seus/teus antepassados. De onde vieram seus avós? E seus pais? Quanto tempo sua família mora na região? E na cidade? (vide Margotti, 2004);/ Ranccontaci un po 'sui antenati. Da dove veninano i tuoi nonni? E i loro genitori? Da quanto tempo la vostra famiglia vive en la regione?E in città?*
- 2) *Che lengoa te costumi parlar ntea fameia? Quando volte? Quando? Com chi? /Que língua(s) costuma falar em família? (Quantas vezes? Quando, com quem?) (Krug, 2004, Steffen 2007 apud ALCF, 2013). / Che língua (i) costume parlare in famiglia? (Quante volte? Quando, com chi?).*
- 3) *Te capissi cossa quelaltri parla in talian: ledi? Canta? Scrivi? Brontola? Prega?Altri? / Entende o que os outros falam em italiano: lê; escreve; imita; canta; xinga; reza; e outros. (vide Margotti, 2004);/ Vedere cio Che gk=li altri parlam in italiano: legge; scrive; imita; canta; maledizioni; Reza; e altri.*
- 4) *Chi Che parla in talian quà? Nonno; nona; pipa, mama, fradei; zii; cusini; amighi; visigni; maestri./ Quem fala italiano aqui? Avô; avó; pai; mãe; irmãos; tios; primos; amigos; vizinhos; professores. (vide Margotti, 2004);/ Chi parla italiano qui? Nonno; nonna, padre madre, Fratelli; zii, cugini; amici; vicini; insegnanti.*
- 5) *Quande te parli potoghese misturito la varietà minoritária? Se si, cossa te misturi e parché?/ Quando fala português, você mistura a variedade minoritária? Se sim, o que você mistura e por quê? (vide Krug, 2013 – adaptado ao contexto); / Quando si parla portoghese, si mescolano la varietà minoranza? Se si, che cosa si mescolano e perchè?*
- 6) **(Só para os monolíngues em português)** Como é que se deu de não falar a língua de origem de seus antepassados, mesmo com pai/avós que falam? (vide Pertile, 2009 – adaptado);

---

<sup>12</sup> KRUG, Marcelo Jacó. *Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Missões no Brasil e Misiones a Argentina* (ALCF). Direitos Reservados: FAPERGS/UFGS, 2013.

As questões possibilitam verificar e reconhecer a partir das respostas dos informantes, como se deu o fato de falar ou não a variedade *talian*, se o uso da variedade é alternado com a do português e como se sentem em relação ao conhecimento ou não do *talian*. Também, com o intuito de observar se os indivíduos assumem compreender a variedade, selecionamos 6 questões referentes aos termos de parentesco do tipo espiritual, que são, padrinho e madrinha, afilhado e afilhada, compadre e comadre, formando assim o questionário lexical. A análise será pautada, em respostas espontâneas, das seguintes perguntas:

**Quadro 1:** Questionário lexical dos termos de parentesco do tipo espiritual, adaptado KRUG (2013).

<b>Questionário Lexical</b>	
1) <i>Un Omo scoiesto par i genitori de um bambin par el batèsemo el ze?/ Um homem escolhido pelos pais de uma criança para o batizado é o? / Uno uomo scelto per genitori di un bambino per ló battesimo è ló?</i>	a) Sântolo ( ) b) Padrinho ( ) c) Padrino ( )
2) <i>Na fêmena scoiesta par i genitori de um bambin par el batésimo ze a?/ Uma mulher escolhida pelos pais de uma criança para o batizado é a?/ Una moglie scelto daí genitori di un bambino per ló battesimo è la?</i>	a) Sântola ( ) b) Madrinha ( ) c) Madrina ( )
3) <i>Se um bambin ze un tosate i santoli ciama de so?/ Se a criança for um menino os padrinhos chamam de seu?/ Se il bambino è un ragazzino lós padrini chiamanodi suo?</i>	a) Fiosso ( ) b) Afilhado ( ) c) Figliocco ( )
4) <i>Se ze na bambina, i santoli la ciama de so?/ Se a criança for uma menina os padrinhos chamam de sua?/ Se il bambino è una ragazzina lós padrini chiamano di sua?</i>	a) Fiossa ( ) b) Afilhada ( ) c) Figliocca
5) <i>Cossa zelo dei genitori, el Omo scoiesto par batesar el bambin?/ O que o homem escolhido para batizar a criança é dos pais?/ L'uomo scelto per battezzare del bambino é di genitori?</i>	a) Compare ( ) b) Compadre ( )

<p>6) <i>Cossa zelo dei genitori, la dona scoiesta par batedar el so bambin?/ O que a mulher escolhida para batizar a criança é dos pais?/ Lo che la moglie scelto per battezzare del bambino é di genitori?</i></p>	<p>a) Comare ( ) b) Comadre ( )</p>
--	---

Fonte: Projeto ALCF-OC

## 5 Análise de Dados

Nesta seção analisaremos os dados coletados através de entrevistas realizadas pelo projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense (ALCF-OC), no grupo étnico ítalo-brasileiro da cidade de Chapecó. Desse modo, procura-se averiguar como estão sendo utilizados os termos de parentesco *talian* - português, bem como, qual a percepção do indivíduo bilíngue em relação ao seu bilinguismo e como a língua dominante interfere em um contexto de manutenção e aprendizado.

Primeiramente faremos à análise das questões acerca do reconhecimento da identidade, contato com a variedade *talian*, ou em alguns casos a falta desse contato. Em seguida, analisaremos os dados do questionário lexical com os termos de parentesco do tipo espiritual. Para melhor compreensão dos dados e leitura da pesquisa, esta seção será estruturada em dois tópicos: questionário geral e questionário lexical.

### 5.1 Questionário Geral

O questionário geral foi alimentado a partir de uma conversa livre semidirigida, em que o informante com base nas questões, já mencionadas, pode recordar e comentar sobre seus antepassados, sobretudo, o contato com o *talian*, e, no caso de monolíngue português qual sua relação com a variedade.

**Quadro 2:** Descrição de dados apresentados pelos informantes das perguntas contidas no questionário KRUG (2013) .

PERGUNTAS ALCF-OC								
Cidade	Gên.	Infor.						
	Chapecó	Feminino	CaGII	RS	P	S	ID	N
CaGI			RS	P	N	AA	N	PNE
CbGII			RS	T	S	ID	S	NA
CbGI			SC	P	S	AA	N	PNE
Masculino		CaGII	RS	P	S	PM	N	PNE
		CaGI	SC	P	S	AA	N	PNE
		CbGII	RS	T	S	ID	S	NA
		CbGI	SC	P	N	AA	N	PNE
<b>Legenda:</b> P Português T <i>Talian</i> RS Rio Grande do Sul SC Santa Catarina S Sim N Não NA Não se aplica AA Avô/Avó PM Pai/Mãe ID Idosos PNE Pais não ensinaram								

**Fonte:** Projeto ALCF-OC.

As declarações dos entrevistados demonstram que a grande maioria dos informantes tem sua descendência em filhos de imigrantes, que, num primeiro momento, instalaram-se no estado vizinho – Rio Grande do Sul – e, posteriormente, com as políticas de colonização<sup>14</sup> voltadas a agricultura familiar, passaram a ocupar o oeste catarinense em cidades como Chapecó.

Quando questionados sobre a língua que costumam usar em família, obtivemos apenas duas respostas positivas para o *talian*, ambas da CbGII (masculino e feminino), dado esse que permite inferir que a manutenção dessa variedade apresenta-se com frequência na fala de pessoas mais idosas e com pouca escolaridade, conforme aponta estudos de Krug (2004).

Ainda em relação ao fato de quem fala a variedade, conforme resposta dos informantes de modo geral, são pais e avós. Por outro lado, quando questionados quanto ao entendimento do *talian*, obtivemos, conforme o quadro 2, um dado significativo em respostas afirmativas. Porém, na pergunta seguinte os mesmos informantes negam a fala da variedade, fato esse que deixa entrever conforme aponta Mackey (1972), quanto ao grau de bilinguismo, ou seja, o

<sup>13</sup> Só para monolíngues em português.

<sup>14</sup> Ver RADIN (2012).

indivíduo pode não apresentar as quatro habilidades, porém possui a capacidade de entender as duas línguas mesmo que em diferentes níveis, no entanto neste caso o falante não assume esse conhecimento.

No tocante às perguntas voltadas ao português, quando questionados se misturam a variedade minoritária (*talian*), numa conversa iniciada em português, em geral os informantes responderam de forma negativa, dado esse pertinente ao fato de mencionarem que a língua que costumam falar é o português, em consequência, os informantes da CbGII afirmaram misturar a variedade. Nesse sentido, ainda conforme Mackey é possível destacar um dos aspectos do bilinguismo, a interferência, que difere de empréstimo linguístico, pois busca analisar em que medida uma língua interfere e influencia na outra, é o caso dos informantes que misturam a variedade minoritária, quando em situações de uso do português.

A última questão refere-se ao fato de como o ensino da variedade foi se perdendo no decorrer dos anos. De forma unânime os informantes atribuíram aos pais o fato de não falarem o *talian*. Segundo Ponso (2003), além de todas as políticas proibitivas das línguas de imigração, o uso cada vez maior de empréstimos da língua portuguesa e a integração de imigrantes com outras comunidades fez com que o estímulo para ensinar o dialeto de origem a seus descendentes diminuísse, por conseguinte, o português foi adotado como língua de comunicação do cotidiano.

## 5.2 Questionário Lexical

O quadro abaixo apresenta um resumo dos resultados referentes às aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual dos informantes. As respostas estão caracterizadas como: espontânea, insistência e sugestão, sendo que essa pode ser aceita ou não. É importante ressaltar que escolhemos o tipo de parentesco espiritual, como fenômeno linguístico, pelo fato de já haver e estar sendo feitas novas pesquisas de contato - não só do italiano - em cinco pontos do oeste catarinense, o que possivelmente permitirá comparações futuras.

**Quadro 3:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do questionário lexical.

LEGENDA								
Resposta espontânea○ Resposta por insistência□ Sugestão aceita△ Sugestão não aceita▽								
Chapecó - SC								
	CaGII		CaGI		CbGII		CbGI	
Termos	M	F	M	F	M	F	M	F

1	<b>Sàntolo</b>	▽	▽	▽	□	○	○	△	▽
	<b>Padrinho</b>	○	○	○	○			○	○
	<b>Padrino</b>								
	<b>Patrino</b>								
2	<b>Sàntola</b>	▽	▽	▽	□	○	○	△	▽
	<b>Madrinha</b>	○	○	○	○			○	○
	<b>Segunda mare</b>			○					
	<b>Dinda</b>								
	<b>Madrina</b>								
3	<b>Fiosso</b>	▽	▽	▽	□	○	○	▽	□
	<b>Afilhado</b>	○	○		○	○		○	○
	<b>Figliocco</b>								
4	<b>Fiossa</b>	▽	▽	▽	□	○	○	▽	□
	<b>Afilhada</b>	○	○	○	○			○	○
	<b>Figliocca</b>								
5	<b>Compare</b>	△	△	○	□	○	○	△	
	<b>Compadre</b>	○	○		○			○	○
6	<b>Comare</b>	△	○	○	○	○	○	△	□
	<b>Comadre</b>	○	○		○			○	○

**Fonte:** Dados do projeto ALCF-OC.

A análise dos dados indica que de todos os informantes, os informantes da CbGII mais demonstraram conhecimento e sustentaram os termos de parentesco no *talian*. Por outro lado, os informantes da CaGII mais aplicaram variantes dos termos de parentesco do português. A CbGI mais alternou a aplicação dos termos entre *talian* e português, considerando as respostas por insistência e sugestão aceita. Diferente da CaGI, em que o uso de termos do *talian* ocorreu mais entre a informante feminina do que o informante masculino, que nas respostas espontâneas se deteve em termos de parentesco do português.

Passamos agora a análise detalhada de todos os termos de parentesco espiritual utilizados nesta pesquisa. Conforme o quadro de perguntas e respostas exposto no item 5 (cinco), a questão 1: *sàntolo / padrinho / padrino* somente a CbGII que utilizou as variantes em *talian*, diferente da CaGII, CaGI e a CbGI =que utilizou variantes em português. Porém ao observar a tabela é possível verificar que por sugestão e insistência alguns dos informantes conhecem a variante do *talian* *sàntolo*. O mesmo se repete na questão 2 *sàntola / madrinha /*

*madrina* a variante português se sobressai e por resposta espontânea a expressão *segunda mare* aparece na resposta da CaGI.

Diante da questão 3: *fiosso / afilhado / figliocco* e do mesmo modo na questão 4: *fiossa/ afilhada / figliocca* observa-se que apesar de predominarem variantes em português *afilhado / afilhada*, quando por insistência as informantes femininas da CaGI e CbGI mostraram conhecimento nos termos *fiosso / fiossa* do *talian*. Em contrapartida, os informantes da CbGII homem e mulher, aplicaram os termos *fiosso / fiossa* de forma espontânea, isso mostra que o termo ainda está presente.

Com relação às duas últimas questões 5: *compare / compadre / compadre* e 6: *comare / compadre*, relatou-se que por resposta espontânea e sugestão aceita, foram as questões que mais evidenciaram a aplicação dos termos em *talian*. Com unanimidade na CbGII e de maneira menos expressiva na CaGI. Por outro lado, na CaGII e CbGI predominaram as variantes do português, mas por insistência e sugestão aceita os termos do *talian* aparecem.

### **5.2.1 Comparação das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual considerando a dimensão diassexual (gênero/sexo)**

Ao confrontar os dados com referência nas respostas espontâneas do questionário lexical, apresentado no item acima entre homens e mulheres, é necessário primeiramente demonstrar um panorama geral das aplicações. Entre os informantes masculinos, o informante CbGII mais utilizou os termos na variedade *talian*, com um total de 100%, em sucessão, o informante CaGI manteve 30% dos termos em *talian*, e 70% em português. Por outro lado, os informantes CaGII e CbGI, com 100% de substituição dos termos para o português.

Entre as mulheres, novamente a CbGII foi a que mais aplicou os termos da variedade *talian* com um total de 100%. Seguida das informantes CaGI e CaGII com 90% de substituição do *talian* para português. Por fim, a informante CbGI com 100% dos termos em português.

Com relação à quantidade de números reais produzidos em *talian* e português, obtivemos um total de 59 termos de parentesco espiritual, considerando as respostas espontâneas dos informantes, bem como 8 termos mistos<sup>15</sup>. Sendo assim, para os termos do *talian*, observou-se um total de 21 termos aplicados. Desse total, 9 foram aplicados pelos informantes do sexo masculino e 8 pelas informantes do sexo feminino, ou seja, não houve

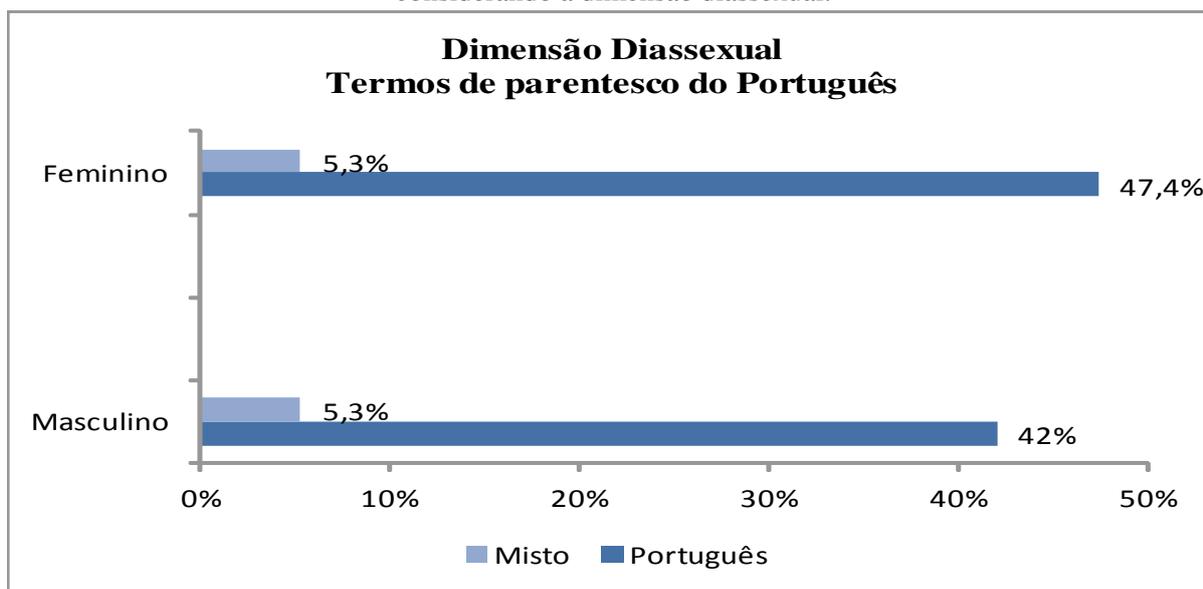
---

<sup>15</sup> Entende-se como termo misto, quando o (a) informante em resposta espontânea aplica ambos os termos, *talian* e português.

uma diferença muito significativa. Em relação aos termos mistos, ambos os gêneros apresentaram a quantia de 2 termos. Quanto aos números dos termos de substituição do português, a disparidade entre as aplicações masculinas e femininas também não ocorreu em grande quantidade. No total de 38 termos aplicados, 16 foram por parte dos informantes masculinos e 18 das informantes femininas, e, novamente 2 termos mistos para ambos os sexos.

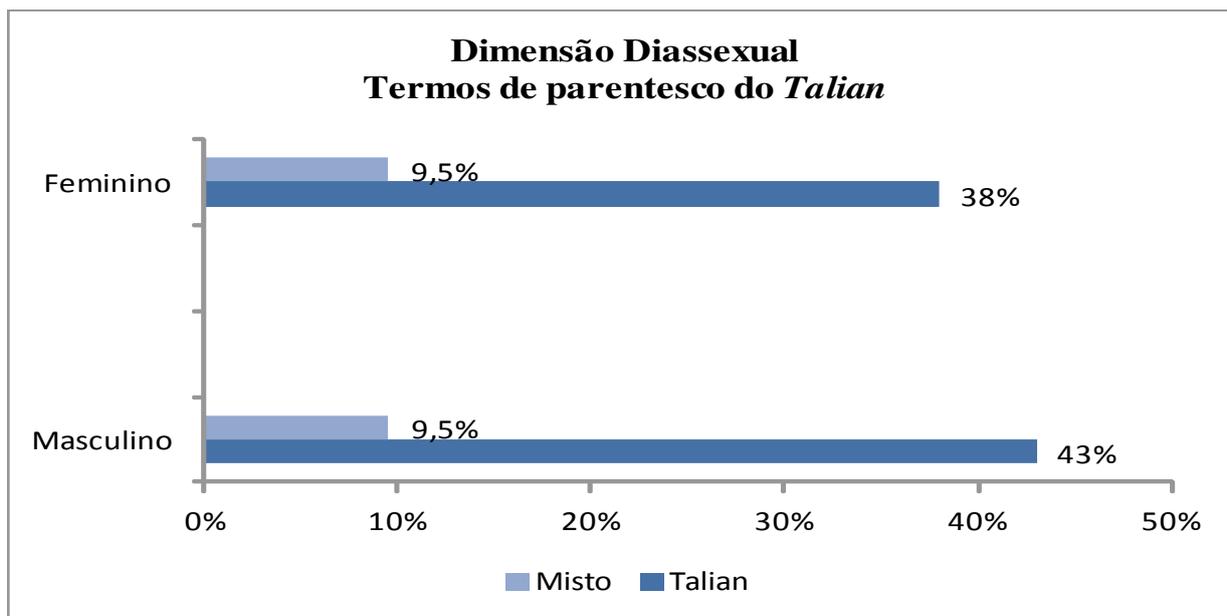
Na proporção entre homens e mulheres, observou-se que 43% dos informantes do sexo masculino aplicaram os termos da variedade *talian*, e, as informantes do sexo feminino demonstraram 38% de conhecimento em *talian*, além disso, constatou-se um percentual de 9,5% de termos mistos para ambos. Na substituição para variedade do português pelos informantes masculinos, obtivemos um percentual de 42%. Em contrapartida, as informantes do sexo feminino obtiveram uma porcentagem de 47,4% para termos do português, e para os termos mistos os dois manifestaram 5,3%, como é possível verificar nos gráficos abaixo.

**Quadro 4:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do português considerando a dimensão diasssexual.



**Fonte:** Projeto ALCF-OC.

**Quadro 5:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do *talian* considerando a dimensão diasssexual.



**Fonte:** Projeto ALCF-OC.

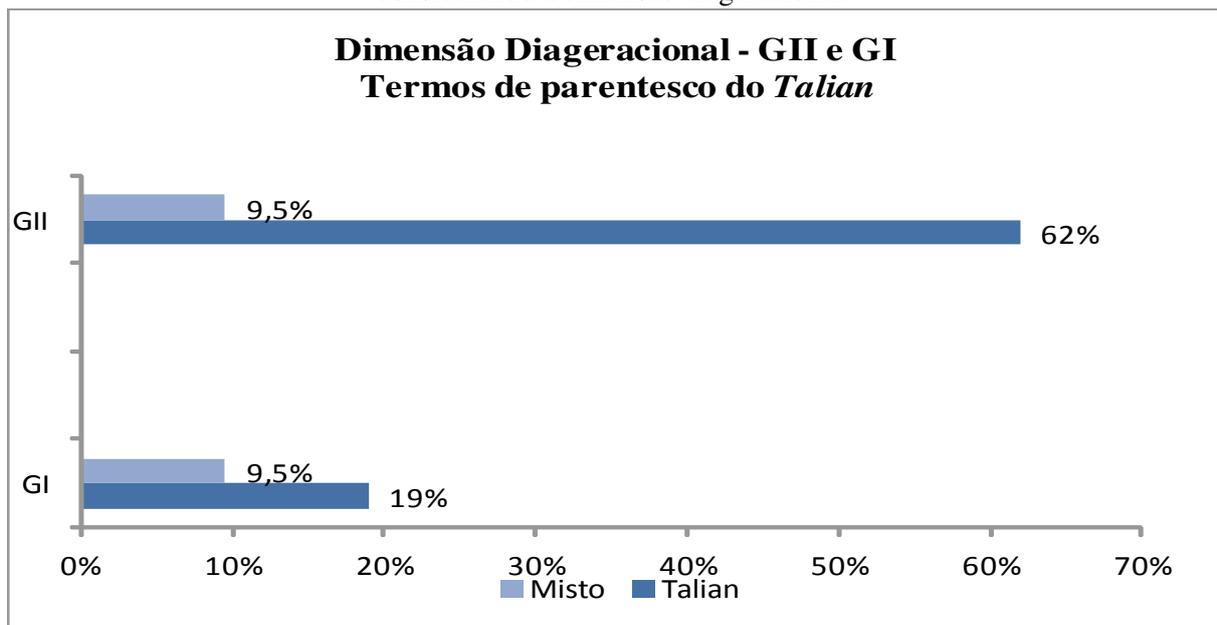
Os quadros acima demonstram que não há uma desproporção elevada entre homens e mulheres na manutenção e substituição do *talian* para o português. Porém, não podemos deixar de mencionar o fato de que é o homem que mais mantém e aplica os termos do tipo espiritual, indo a favor de diversos discursos que afirmam que as mulheres são mais aptas a mudanças, no que se refere a inovações (LABOV, 2001 *apud* KRUG, 2004).

### **5.2.2 Comparação das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual considerando a dimensão diageracional (idade-GII – 55 anos ou mais – GI – de 18 a 36 anos de idade)**

A seguir, confrontaremos os dados das aplicações dos termos de parentesco espiritual, considerando a dimensão diageracional GII e GI. Na somatória dos dados em números reais obtivemos um total de 21 termos aplicados em *talian* e 38 termos substituídos para o português, além de 4 termos mistos para cada língua. Sendo que dos termos em *talian* a GII foi a que mais aplicou, chegando a utilizar 13 termos, diferente da GI que obteve 4. Por coincidência as duas gerações aplicaram um total de 2 termos mistos. Com efeito, na substituição dos termos para o português a GI foi a que mais aplicou com um número expressivo de 21 termos, de maneira distinta à GII que aplicou 13 termos e 2 termos mistos para cada geração.

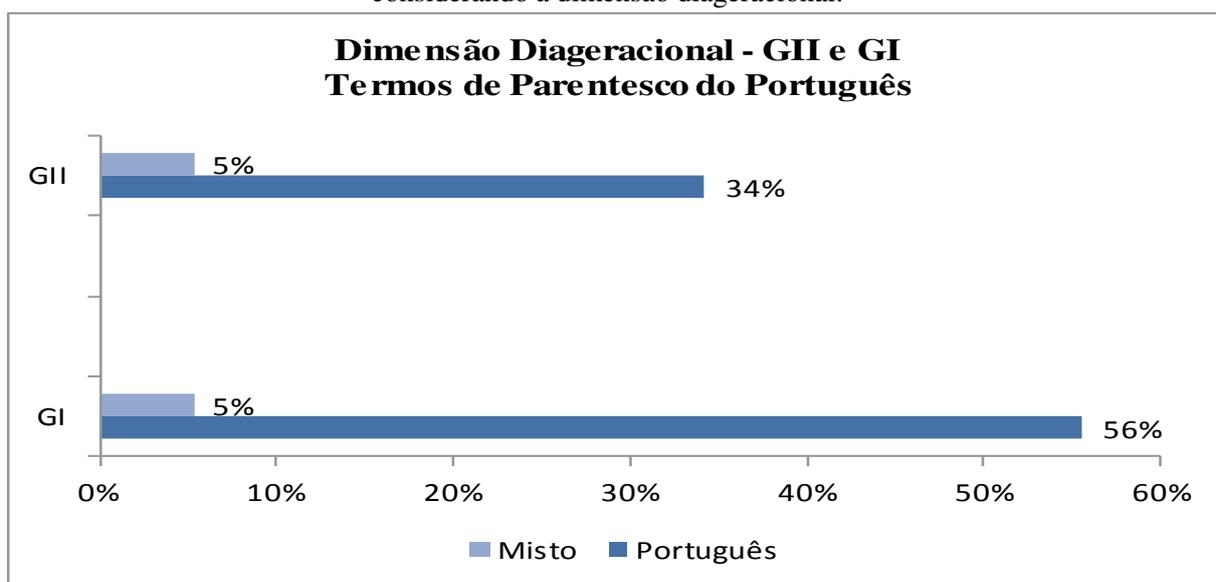
Na comparação dos dados em porcentagem, analisou-se que a GII com 62% foi a que mais aplicou os termos do *talian*, enquanto a GI alcançou um total de 19%, e registrou-se também 9,5% de termos mistos para ambas as gerações. Em consequência, na aplicação dos termos para o português a GI apresenta 56%, um percentual maior que a GII que somou 34%, e, novamente as duas gerações aplicaram 5% termos mistos.

**Quadro 6:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do *Talian* considerando a dimensão diageracional.



Fonte: Projeto ALCF-OC.

**Quadro 7:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do Português considerando a dimensão diageracional.



Fonte: Projeto ALCF-OC.

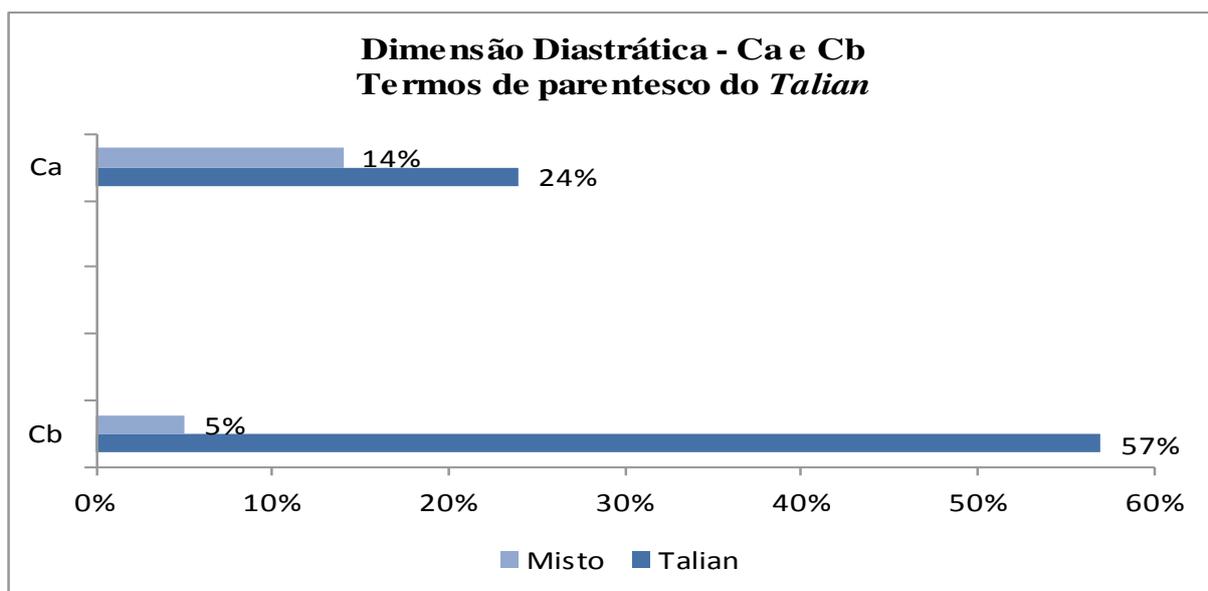
Os dados demonstram que a GII – 55 anos ou mais – é a que mais mantém e aplica os termos do *talian* em relação à GI. Para Pertile (2009), o processo de transmissão da língua se rompe, quando da geração dos *nonos*, praticamente monolíngues em italiano, passa-se a geração dos pais, que por outro lado são bilíngues italiano/português, e, posteriormente uma geração de filhos monolíngues em português. Porém, é possível perceber que por mais que a GI não mantenha na fala cotidiana da variedade minoritária, ela está presente no conhecimento implícito, nos costumes e crenças da família.

### **5.2.3 Comparação das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual considerando a dimensão diastrática (escolarização – Ca – com graduação ou mais – Cb de nenhuma escolaridade até Ensino Médio)**

Na sequência, analisaremos conforme a dimensão diastrática, a manutenção e substituição dos termos de parentesco do tipo espiritual entre os informantes com graduação ou mais (Ca) e pouca escolaridade até Ensino Médio (Cb).

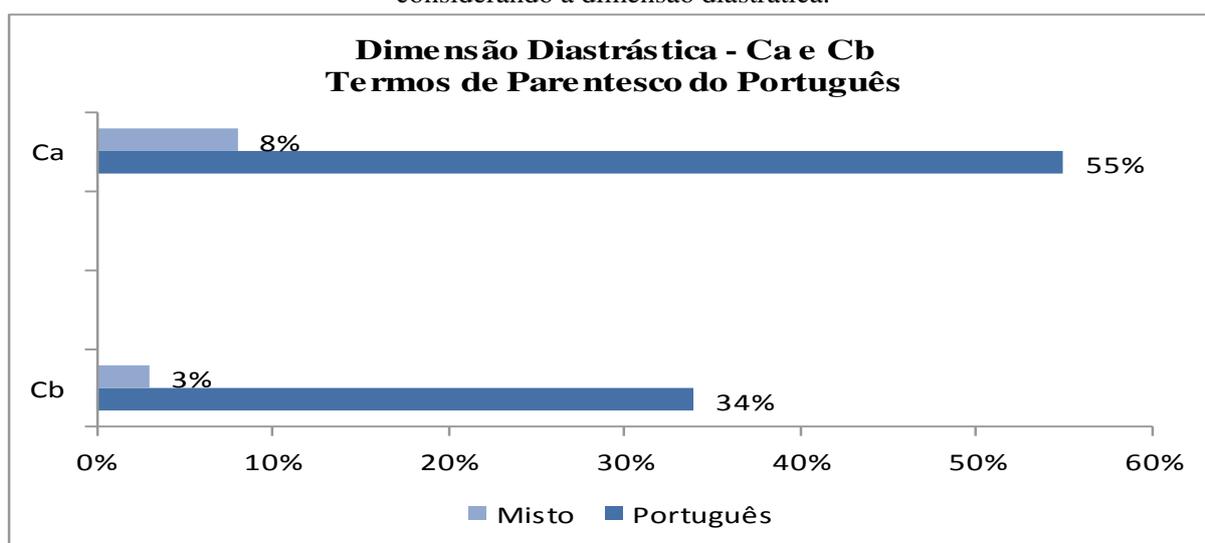
Os dados analisados deixam entrever que de um total de 100%, a Cb foi a que mais manteve os termos de parentesco do *talian* com 57%, em relação à Ca que totalizou 24%. É uma diferença considerável que permite comprovar que a manutenção se ateu a ítalo-brasileiros que não possuem nenhuma escolaridade ou incompleta, tendo menos contato com o português, estudos como o de HORST (2011), KRUG (2004) e PERTILE (2009), também chegam a estes resultados. Observou-se também um percentual de 14% de termos mistos para Ca e 5% para a Cb, fator esse que sugere a mistura das variedades em ambas as classes. Na amostra dos termos de parentesco do português, em decorrência do dado anterior, a Ca com 55% foi a que mais aplicou, seguida de 34% da Cb. Ao considerar os termos mistos obtivemos 8% para a Ca e 3% para Cb.

**Quadro 8:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do *Talian* considerando a dimensão diastrática.



Fonte: Projeto ALCF-OC.

**Quadro 9:** Resultados das aplicações dos termos de parentesco do tipo espiritual do Português considerando a dimensão diastrática.



Fonte: Projeto ALCF-OC.

Em números reais, os dados demonstram que num total de 21 termos do *talian* aplicados por ambas as dimensões, a Ca aplicou 5 termos e a Cb 12 termos. Nessa dimensão os termos mistos apresentam-se de forma distinta, a Ca aplicou 3 termos mistos, enquanto que a Cb aplicou apenas 1. No caso da substituição para o português, obtivemos 38 termos como respostas dos informantes, sendo que 21 destes foram pronunciados pela Ca e 13 pela Cb. Novamente a Ca foi a que mais aplicou termos mistos com um total de 3, enquanto que a Cb aplicou apenas 1.

Esse é um dado interessante que demonstra um percurso natural na perda e aquisição de uma nova língua. Percebe-se que os informantes escolarizados, mesmo que em algumas situações oriundos do meio rural e com conhecimento em *talian*, com o processo de ensino formal e o processo de ensino voltado para línguas de prestígio, ocasionaram o abandono da variedade. Segundo Margotti (2004),

o contato linguístico através da escola, além do estudo e do aperfeiçoamento, de uma língua diferente daquela de origem, pressupõe, entre diversas possibilidades, aprender a língua dos pais, na língua do território em que vive, na língua do grupo religioso ou na língua do grupo étnico. (MARGOTTI, 2004, p. 99)

Ou seja, é o que aconteceu quando as políticas de regularização do ensino obrigaram o silenciamento de diferentes grupos étnicos (ALTENHOFEN, 2004). Todavia, conforme Ponso (2003), mesmo que não de forma bilíngue, os italianos, descendentes de imigrantes, continuam a diferenciarem-se, através de um português marcado, com interferência e traços da variedade e que por muitas vezes acabam por ser alvo de estereótipos ideias de padrões sociais.

### **Considerações Finais**

Este artigo teve como objetivo analisar e investigar, na cidade de Chapecó, em contexto de contato linguístico *talian*-português, a percepção do indivíduo bilíngue sobre o seu bilinguismo.

Como suporte para investigação selecionou-se 6 questões referentes ao grau de bilinguismo dos informantes, da comunidade e o reconhecimento da identidade. Além disso, optamos por verificar 6 questões do questionário lexical referente aos termos de parentesco do tipo espiritual, que são, padrinho e madrinha, afilhado e afilhada, compadre e comadre, e assim, sondar como de fato a variedade *talian* está sendo aplicada na prática.

Para tal, se fez necessário descrever na dimensão diasssexual (entre homem e mulher), se as variações ocorreram mais entre as mulheres do que entre os homens. Analisar, com base na dimensão diageracional (gerações novas e velhas), se as variações ocorreram com maior frequência entre os jovens ou entre os de maior idade. E por fim, averiguar, no que se refere à dimensão diastrática (mais escolaridade e menos), se as variações se deram com indivíduos de muita ou pouca escolaridade.

Desse conjunto de fatores é possível concluir que, na dimensão diasssexual são as mulheres as detentoras da mudança, substituindo em sua maioria, de maneira singela, porém significativa, os termos de parentesco do *talian* para o português, o que nos leva a afirmar que o gênero masculino é quem mantém a variedade. Já na dimensão diageracional em números mais expressivos é possível ressaltar que a GII é a que mais aplica e mantém os termos de parentesco do *talian*, em contra partida a GI que substitui com maior frequência para o português. Por fim, na dimensão diastrática, os dados analisados demonstram que a Cb é a que mais utiliza os termos do *talian*, porém a Ca apresentou um valor questionável de termos mistos, que deixa entrever quanto ao grau de bilinguismo dos informantes conforme apontado por Mackey (1972).

Com base nos estudos feitos e nos dados analisados, é possível afirmar que a hipótese lançada no início deste trabalho se confirma, pois o distanciamento dos informantes com a variedade *talian* no questionário geral não se concretizou quanto às respostas espontâneas, por insistência e sugestão aceita, do questionário aplicado aos termos de parentesco do tipo espiritual.

Na leitura e comparação dos dados, obtivemos valores significativos que permitem afirmar que a percepção se opõe a prática. A percepção do indivíduo descendente de imigrantes italianos, falante da variedade *talian* é de que as pessoas não sabem, não falam, e são monolíngues em português, e, as tem como língua materna. Porém, na prática os dados apontam para uma direção oposta, e apresentam mesmo que de forma singela a capacidade de entender frases complexas, palavras soltas, piadas, cantos, costumes, enfim, diferentes manifestações da língua que nos constitui como sujeitos históricos.

Conforme Busse e Sella (2012), as crenças e as atitudes linguísticas em contextos sócio-históricos, provocam os falantes a seguir determinadas condutas que favorecem um e outro grupo no esforço de imprimir à fala uma identidade. Um questionamento plausível para essa discussão: é de quais mecanismos conduzem ou direcionam o falante para essas atitudes. Segundo, Lasagabaster (2000), a luz de Kaufmann (2011),

está além de qualquer dúvida que as atitudes são diretamente influenciadas por fatores ambientais excepcionalmente fortes como a família, o trabalho, a religião, amigos ou a educação, ao ponto de as pessoas tenderem a ajustar suas atitudes para se adequarem àquelas que são predominantes nos grupos sociais a que se vinculam.(KAUFMANN, 2011, p. 122 *apud* LASAGABASTER, 2000)

Em suma, as percepções apresentadas nesse estudo são reflexos de um contexto histórico marcado pela luta e sobrevivência, de um povo que deixou seu país, ou estado, em

busca de melhores condições de vida e precisou aceitar as mais variadas formas de repressão. Por outro lado, o comportamento linguístico de nossos informantes, deixa entrever que apesar de os números não serem expressivos, os traços linguísticos representados nesse estudo, através de dados compilados, existem e não podem ser ignorados.

## Referências

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O conceito de Língua Materna e suas implicações para o estudo do Bilingüismo (Alemão-Português). In: *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. In: *Revista Iberoamericana de Lingüística (RILI)*, n. 1 (3), Frankfurt a.M., 2004, p. 83-93.

BUSSE, Sanimar. *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Oeste do Paraná/ALERO: uma descrição preliminar do movimento diatópico e diástrático da fala*. Signum: Est. Ling., Londrina, v.12, n. 1, p.123-144, jul. 2009.

BUSSE, Sanimar; SELLA, Aparecida Feola. *Uma análise de crenças e atitudes linguísticas dos falantes do oeste do Paraná*. Signum: Estud. Ling., Londrina, n.15/1, p.77-93, jun 2012.

DE HEREDIA, C. Do Bilingüismo ao Falar Bilíngüe. In: VERMES, G & BOUTET, J. (orgs.) *Multilingüismo*. Campinas: Unicamp, 1989, p. 177-220.

HORST, Cristiane. “*Quando o Heinrich casa com a Iracema, a Urmutter vira bisa*”. *A dinâmica dos nomes próprios de pessoas e comuns de parentesco em uma comunidade de contato alemão-português do sul do Brasil* – Tese de doutorado. Kiel, Westensee – Verl. 2011 [Zug: Kiel, Unv. Diss., 2011].

KAUFMANN, G. *Atitudes na sociolinguística: aspectos teóricos e metodológicos*. In: MELLO, H. et al. (Org.) *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

KRUG, Marcelo Jacó. *Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Missões no Brasil e Misiones a Argentina (ALCF)*. Direitos Reservados: FAPERGS/UFRGS, 2013.

KRUG, M. J. *Identidade e comportamento linguístico na percepção da comunidade plurilíngüe alemão-italiano-português de Imigrante-RS* – Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MACKAY, Willian F. The description of bilingualism. In: FISHMAN, Joshua A. (ed). *Reading in the sociology of language*. 3.ed. The Hague: Mouton, 1972, p. 554-584.

MARGOTTI, Felício. *A difusão Sócio-geográfica do Português em Contato com o Italiano no Sul do Brasil*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PERTILE, Marley Terezinha. *O Talian entre o Italiano-padrão e o Português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai Gaúcho*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PONSO, Leticia Cao. *A variação do português em contato com o italiano na comunidade bilíngüe de São Marco – RS*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

RADIN, José Carlos (org.). *Cultura e identidade italiana no Brasil: algumas abordagens*. Joaçaba: UNOESC, 2005.

RADIN, José Carlos. *História do campesinato na Fronteira Sul*. / Organizador: Paulo A. Zarth. – Porto Alegre: Letra & Vida; Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012. p. 320.

RADIN, José Carlos. *Italianos e Ítalo-Brasileiros na Colonização do Oeste Catarinense*. Joaçaba: UNOESC, 2001.

SPESSATTO, Mary Bortolanza. *Linguagem e Colonização*. Chapecó: Argos, 2003;

THUN, Harald. La geolinguística como lingüística variacional general. (Con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay). In: International Congress of Romance Linguistics and Philology (21.: 1995: Palermo). *Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*.Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, v. 5, p. 701-729, 787-789.

THUN, Harald. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, Ana Maria Stahl (org.). *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. p. 63-92.